



30^o CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE

Eixo 3 - Formação e identidade profissional

Modalidade: trabalho completo

Ensino de Tecnologia da Informação nos Cursos de Biblioteconomia da Região Nordeste do Brasil: desafios e temáticas.

Teaching Information Technology in Library Science Courses in the Brazilian Northeast Region: challenges and themes.

Grazielly Marques – Universidade Federal do Cariri (UFCA)

David Vernon Vieira – Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Sabrina de Oliveira Moura Araujo – Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Resumo: Investiga as propostas de ensino de Tecnologia da Informação nos Cursos de Biblioteconomia observando as temáticas e desafios para ajudar futuros bibliotecários a ingressarem no mercado de trabalho. Possui caráter quali-quantitativo, conta com um levantamento bibliográfico na base de dados BRAPCI e de eventos da área de Ciência da Informação. Envolveu o levantamento dos Projetos Políticos Pedagógicos contendo as ementas em websites institucionais de universidades públicas. O estudo proporcionou uma visão das propostas de ensino de Tecnologia da Informação nos cursos de Biblioteconomia na Região Nordeste do Brasil, destacando uma variedade de abordagens e conteúdos educacionais entre as instituições avaliadas.

Palavras-chave: Ensino de Biblioteconomia. Graduação em Biblioteconomia. Projeto Pedagógico do Curso. Tecnologia da Informação.

Abstract: It investigates the proposals for teaching Information Technology in Library and Information Science courses, looking at the themes and challenges to help future librarians enter the job market. It is qualitative and quantitative in nature and includes a bibliographic survey of the BRAPCI database and events in the field of Information Science. It involved a survey of the Pedagogical Political Projects containing the syllabuses on the institutional websites of public universities. The study provided an insight into the proposals for teaching Information Technology in Library Science courses in the Northeast of Brazil, highlighting a variety of approaches and educational content among the institutions evaluated.

Keywords: Teaching. Library and Information Science. Degree in Library and Information Science. Course Pedagogical Project. Information Technology.





1 INTRODUÇÃO

A tecnologia da informação vem modificando o ambiente informacional desde que surgiram os computadores de grande porte e com a chegada dos microcomputadores se apresentaram novas formas de armazenamento, comunicação, preservação e acesso aos suportes informacionais. Essa mudança fez com que a Ciência da Informação passasse por uma evolução bem como os profissionais que atuam neste âmbito necessitaram de constante atualização para lidar com essa realidade.

O advento das tecnologias da informação trouxe também uma transformação digital onde o que antes era apenas aplicado no formato analógico, agora pode ser todo ele tratado no formato digital. Neste contexto, as bibliotecas vêm fazendo uso destas ferramentas tecnológicas para implementar produtos e serviços digitais que possibilitem o acesso e a recuperação da informação, de forma mais rápida e dinâmica, se utilizando de Sistemas de Gestão de Bibliotecas, Repositórios Institucionais, Bibliotecas Digitais e outros aparatos para ajudar os bibliotecários a disseminar melhor as informações para os usuários.

Desta forma, com o contexto inicialmente exposto nesta pesquisa, uma questão requer um olhar atento das temáticas destacadas para o ensino na unidade curricular de tecnologia da informação dos Cursos de Biblioteconomia Brasileiros. “De que modo os Cursos de Graduação em Biblioteconomia no Nordeste do Brasil vêm apresentando as temáticas nas disciplinas da Unidade Curricular de Tecnologia da Informação?”.

Considera-se que as temáticas abordadas pelos Cursos de graduação em Biblioteconomia estão necessitando de novas abordagens pedagógicas e técnicas seguindo as tendências na área de tecnologia da informação vivenciadas com a transformação digital que está ocorrendo em outros setores. Neste sentido, pode-se destacar um pressuposto ao longo do desenvolvimento desta pesquisa: a) os cursos de biblioteconomia estão buscando atualizar os projetos políticos pedagógicos para atender a demandas do mercado de trabalho;

Observando-se o contexto atual do desenvolvimento tecnológico que envolve a consolidação de sistemas de gestão de bibliotecas, o uso de repositórios e bibliotecas digitais para ajudar na comunicação científica e promover o acesso aberto à informação e, mais recentemente, o emprego de ferramentas para a criação ou organização de



conteúdo com o surgimento de diversas ferramentas de inteligência artificial como o mais conhecido ChatGPT da OpenAI, o MidJourney, ou o Microsoft 365 Copilot e o Microsoft Designer o objetivo geral desta pesquisa é investigar as propostas de ensino de Tecnologia da Informação nos Cursos de Biblioteconomia observando as temáticas e desafios da área para ajudar aos futuros bibliotecários ingressarem no mercado de trabalho.

2 ENSINO DE TECNOLOGIA NO CURRÍCULO DE BIBLIOTECONOMIA BRASILEIRO

Sob a perspectiva das origens do Curso de Biblioteconomia, Hubner, Silva e Atti (2021) destacam a trajetória histórica da École des Chartes, criada na França, em 1821, com a missão de formar futuros curadores patrimoniais, especialmente para bibliotecas, sem, entretanto, constituir-se em curso de Biblioteconomia.

Hubner, Silva e Atti (2021) ressaltam que a gênese da Biblioteconomia moderna, entretanto, remete ao início do século XIX, na Alemanha, em que, em 1886, surgiu o primeiro curso superior de Biblioteconomia, na Universidade de Göttingen. Estes autores também destacam que em 1887, por iniciativa de Melvin Dewey, ocorreu a criação da primeira escola de Biblioteconomia, nos Estados Unidos, na Columbia College, e contava com uma forte tendência técnico-vocacional.

Lourenço e Dias (2015) reforçam que a criação do Curso de Biblioteconomia pela Biblioteca Nacional em 1911 contribuiu para o surgimento de outros cursos pelo Brasil, além de estabelecer um grande avanço no delineamento do profissional bibliotecário no país. Ao mesmo passo que, os bibliotecários iniciaram um movimento de organização profissional com a criação das associações de classe e a luta pela regulamentação da profissão no país. Nesse sentido, Lourenço e Dias (2015) destacaram as seguintes:

- a)1929 – é aprovado um currículo mínimo para os cursos de Biblioteconomia onde se observava uma grande influência do modelo americano, muito preocupado com a técnica.
- b)1938 – fundação da primeira associação profissional: a Associação Paulista de Bibliotecas e sua posterior filiação à Federação Internacional de Documentação (FID) e à Association of Special Libraries and Information Bureaux (ASLIB);
- c)1958 – a biblioteconomia é reconhecida como profissão liberal de nível superior;
- d)1963 - a proposta de currículo mínimo, chegou ao Brasil com a criação do segundo curso de biblioteconomia do país pelo Instituto Mackenzie, hoje Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESP).
- e)1969 – é criada a Federação das Escolas Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG), que passaria a se chamar Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro (FEFIERJ)



e irá abrigar o curso de biblioteconomia da Biblioteca Nacional; f)1975 – essa Federação entra em um processo para se tornar uma Universidade e em 1979 passa a se chamar Universidade do Rio de Janeiro e mais tarde Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

O crescimento do primeiro curso de Biblioteconomia do país fez com que entre as décadas de 1960 e 1980, a profissão de bibliotecário alcançasse sua regulamentação profissional no Brasil (Sandrinelli, 2015). Atualmente a profissão de bibliotecário é regulada por um conjunto de legislações (leis, decretos, decisões, resoluções)¹ que contempla desde a regulação do exercício da profissão, regimento interno, até a presença de bibliotecários em bibliotecas escolares, entre outros aspectos e estão disponíveis para consulta no site da web do Conselho Federal de Biblioteconomia.

De acordo com Apóstolo, Moro e Alencar (2021) depois de várias mudanças curriculares temos, em 2002, a primeira regulamentação para os currículos dos cursos de Bacharelado em Biblioteconomia brasileiros. Em março de 2001 foram publicadas pelo MEC as Diretrizes Curriculares para os cursos de Biblioteconomia com o propósito de orientar a elaboração de PPC dos cursos. Estes autores destacam que essas diretrizes trazem orientações específicas a respeito do perfil dos formandos, de competências e habilidades gerais e específicas a serem desenvolvidas, de conteúdos de formação geral e de formação específica ou profissionalizante, entre outras questões relacionadas à organização do ensino.

Apóstolo, Moro e Alencar (2021) complementam que algumas áreas foram reorganizadas e reagrupadas em categorias de assunto, durante a publicação das Diretrizes Curriculares para os cursos de Biblioteconomia a saber: Fundamentos, Profissionais, Pesquisa, Tecnológicas, Transversais, Optativas, Biblioteca Escolar e Mediação. Estes autores destacam que a categoria de assunto Tecnológicas considerou as disciplinas que abordam as relações entre Informação e Tecnologia; as Tecnologias para as Práticas Técnicas e de Gestão das Bibliotecas; Informática Documentária; Bases de Dados; Sistemas de Recuperação da Informação.

Contudo, Apóstolo, Moro e Alencar (2021) concluem que, a área de tecnologia, é nos PPC, ainda pouco explorada. É fundamental que os bibliotecários, não apenas

¹ Legislação básica da regulamentação da profissão do bibliotecário – Conselho Federal de Biblioteconomia. Disponível em: <https://cfb.org.br/legislacao-basica/>. Acesso em: 23 mai. 2024.



conheçam as novas tecnologias, como também as dominem e tenham competência para usá-las em suas atividades.

3 METODOLOGIA

A pesquisa possui caráter quali-quantitativo, onde procura investigar os desafios e propostas de evolução e práticas voltadas para o ensino de tecnologia da informação nos cursos de biblioteconomia brasileiros que permitam o ingresso de futuros bibliotecários no mercado de trabalho. Conta com um levantamento bibliográfico em bases de dados nacionais BRAPCI e de eventos da área de ciência da informação sobre a temática pesquisada. Envolveu o levantamento dos projetos políticos pedagógicos contendo as ementas em websites institucionais de universidades públicas. Por último, foram mapeados os cursos de biblioteconomia representando a região nordeste do Brasil, seja de universidade federal ou estadual conforme o quadro 1 a seguir.

Quadro 1 - Instituições de Ensino Superior com Curso de Biblioteconomia no Nordeste

Instituição	Sigla	Categoria Administrativa	Início
Universidade Estadual do Piauí	UESPI	Pública - Estadual	1993
Universidade Federal da Bahia	UFBA	Pública - Federal	1808
Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	Pública - Federal	1946
Universidade Federal do Maranhão	UFMA	Pública - Federal	1953
Universidade Federal do Ceará	UFC	Pública - Federal	1954
Universidade Federal da Paraíba	UFPB	Pública - Federal	1955
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN	Pública – Federal	1960
Universidade Federal de Alagoas	UFAL	Pública – Federal	1961
Universidade Federal de Sergipe	UFS	Pública – Federal	1968
Universidade Federal do Cariri ²	UFCA	Pública – Federal	2013

Fonte: Elaborado pelos autores.

Além disso, o estudo procura identificar, obter e expor informações sobre as atividades observadas na problemática que envolve o ensino de tecnologia da

² O curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri é oriundo do desmembramento da Universidade Federal do Ceará – Campus Cariri, criado em 2007, sendo que seu PPC é o mesmo desde 2006 tendo aditivos ao longo do tempo.



informação nas unidades curriculares dos cursos de biblioteconomia brasileiros fazendo dela uma pesquisa descritiva (Gil, 1999). Devido a isso essa pesquisa também é uma análise documental considerando-se os projetos políticos pedagógicos dos cursos de biblioteconomia que estão na região nordeste do Brasil. Segundo autor Sá Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 5), análise documental é “[...] um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos”, abordagem fundamental para obter informações concretas sobre as propostas das universidades da região nordeste, em relação às disciplinas de TI nos cursos de Biblioteconomia.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), das Cargas Horárias Obrigatórias (CH OBG) e das Cargas Horárias Optativas (CH OPT) e das ementas das disciplinas de Tecnologia da Informação (TI) nos cursos de Biblioteconomia das universidades da região nordeste revela um panorama diverso e dinâmico. Cada instituição adota abordagens distintas, refletindo suas prioridades educacionais, infraestrutura e visão sobre a formação dos futuros profissionais conforme o quadro 2 a seguir.



Quadro 2 - Disciplinas da área de tecnologia e cargas horárias optativas e obrigatórias

Sigla	Disciplina	CH OBG	CH OPT
UESPI	Mídias Digitais em Serviços de Informação Bibliográfica; Gestão das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação em Unidades de Informação.	90h	-
UFPE	Bases de dados. Informações e mídias sociais.	60h	30h
UFAL	Sistemas de Informação e Internet; Tecnologias de Informação em Saúde; Informática Aplicada à Biblioteconomia 1; Informática Aplicada à Biblioteconomia 2; Tecnologias de Disseminação da Informação; Introdução à informática; Informação e processos tecnológicos.	254h	180h
UFBA	Tecnologias em serviços de informação I, Tecnologias em serviços de informação II, Desenvolvimento de Bibliotecas Digitais e Arquitetura da informação.	136h	136h
UFC	Tecnologia da Informação I; Cognição, Informação e Tecnologia; Tecnologia da Informação II; Planejamento de infraestrutura tecnológica para unidades de informação; Análise de sistemas aplicada a serviços de informação; Teoria e prática para modelagem de repositórios digitais; Fundamentos da Ciência de Dados e suas aplicações a dados bibliométricos e bibliográficos; Projeto de banco de dados para unidades de informação.	320h	192h
UFCA	Tecnologias da Informação I; Informática Aplicada à Biblioteconomia e a Ciência da Informação; Tecnologias da Informação II; Informática Documentária; Biblioteca digital; Web social em bibliotecas; Introdução a ciência de dados; Geração e Uso de Bases de Dados para Unidades de Informação.	384h	192h
UFMA	Tecnologia da informação II; Elementos de Informática; Tecnologias e Gerenciamento da Informação; Automação de Unidades de Informação.	240h	-
UFPB	Tecnologia da informação I; Automação em unidades de informação; Geração de bancos e bases de dados.	180h	-
UFRN	Introdução a informática; Repositórios digitais; Redes e Sistemas de Informação.	60h	-
UFS	Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Biblioteconomia I, Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Biblioteconomia II e Gestão de documentos digitais.	120h	60h

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Inicialmente, ao considerar as propostas dos PPCs, observa-se que há uma ênfase significativa na integração das tecnologias digitais no currículo de Biblioteconomia. Instituições como a UFC, UFCA e a UFAL destacam-se pela robustez e variedade de suas



ofertas curriculares, com múltiplas disciplinas que abordam desde os fundamentos da informática até aplicações avançadas e específicas em unidades de informação. A UFC e UFCA, por exemplo, oferecem disciplinas obrigatórias como "Tecnologia da Informação I e II", porém a UFC destaca-se ao propor disciplinas como "Planejamento de Infraestrutura Tecnológica para Unidades de Informação", além de optativas inovadoras como "Teoria e Prática para Modelagem de Repositórios Digitais" e "Fundamentos da Ciência de Dados".

Essas disciplinas não apenas cobrem os aspectos técnicos, mas também incentivam a aplicação prática e o planejamento estratégico, um conjunto de atividades projetadas para harmonizar os recursos internos da organização com o ambiente externo, com o objetivo de enfrentar com êxito a crescente complexidade do mundo empresarial, garantindo os dados e informações necessários para que os diversos departamentos da organização se integrem, participem, se envolvam e se comprometam com a tomada de decisões. (CALAZANS; TOFFANO, 2006; VARELA; BARBOSA; FARIAS, 2015).

Por outro lado, instituições como a UESPI e a UFPE apresentam um PPC mais conciso, com menor carga horária dedicada a TI. A UESPI, com apenas 90 horas de disciplinas obrigatórias, foca em áreas fundamentais como "Mídias Digitais em Serviços de Informação Bibliográfica" e "Gestão das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação em Unidades de Informação". Embora essas disciplinas sejam essenciais, a oferta restrita pode limitar a profundidade do conhecimento tecnológico dos alunos.

Ao examinar as ementas das disciplinas, notam-se algumas propostas inovadoras e importantes. Por exemplo, a disciplina "Fundamentos da Ciência de Dados e suas Aplicações a Dados Bibliométricos e Bibliográficos" oferecida pela UFC é particularmente relevante no contexto atual, onde a análise de grandes volumes de dados é crucial para a tomada de decisões informadas. Da mesma forma, a UFBA aborda a "Informatização das Unidades de Informação" e "Gestão de Bases de Dados e Bibliotecas Virtuais", preparando os alunos para a administração eficiente de recursos digitais e sistemas de informação complexos.

Outras disciplinas como "Desenvolvimento de Bibliotecas Digitais" (UFBA) e "Tecnologias de Disseminação da Informação" (UFAL) também se destacam por sua pertinência e alinhamento com as necessidades modernas das unidades de informação. Essas disciplinas incentivam os alunos a explorarem novas tecnologias e a desenvolver habilidades práticas na criação e gestão de bibliotecas digitais, o que é fundamental na era digital. Silva e Cunha (2002, p. 78) enfatizam que, nesta conjuntura, em que a

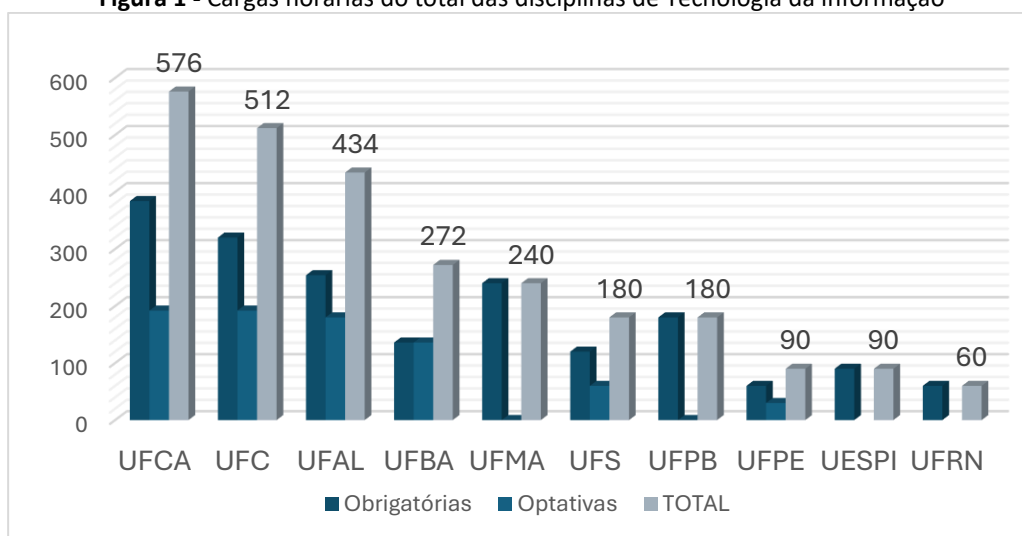


mudança tecnológica é regra, buscar condições para ancorar a preparação do profissional do futuro requer uma estratégia diferenciada. Este profissional deverá interagir com máquinas sofisticadas e inteligentes [...]. Só a educação será capaz de preparar as pessoas para enfrentar os desafios dessa nova sociedade.

Observa-se também uma convergência em certas áreas, indicando uma base comum de conhecimentos considerados essenciais. A maioria das instituições inclui disciplinas focadas na introdução às tecnologias da informação, automação de unidades de informação e gestão de bases de dados. Essas áreas formam o núcleo da formação em TI para bibliotecários, assegurando que todos os graduandos tenham uma compreensão sólida dos conceitos fundamentais e das aplicações práticas necessárias para atuar no campo.

A carga horária total é outro aspecto crucial analisado conforme pode ser observado na Figura 1. A UFCA se destaca com 576 horas no total (somadas obrigatórias com optativas) seguida pela UFC com 512 horas. Essa extensão permite uma formação mais completa e diversificada, abordando desde conceitos básicos até aplicações avançadas e especializadas. A UFBA, com 300 horas, também oferece um equilíbrio adequado entre disciplinas obrigatórias e optativas, permitindo que os alunos tenham uma formação sólida e ao mesmo tempo possam escolher áreas de interesse específico.

Figura 1 - Cargas horárias do total das disciplinas de Tecnologia da informação



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

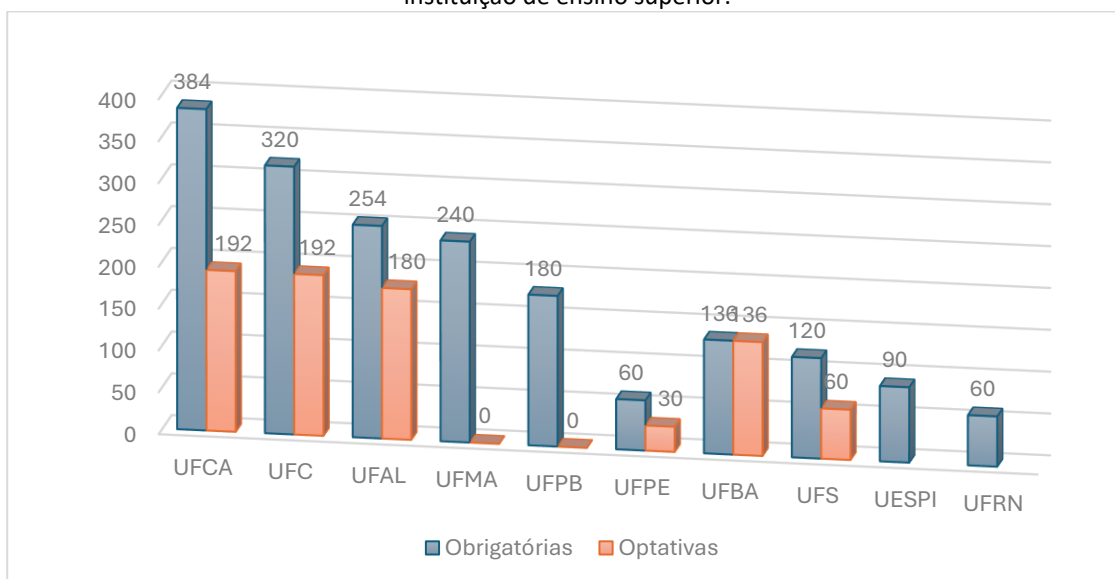
Em contraste, a UESPI e a UFPE apresentam a menor carga horária total de 90 horas. Essa abordagem mais limitada pode ser suficiente para fornecer uma base em TI,



mas pode não preparar os alunos para todas as demandas do mercado atual, onde habilidades tecnológicas avançadas são cada vez mais valorizadas.

Considerando a separação entre obrigatórias e optativas a UFBA cai da quarta colocação no total para a sexta colocação por conta de ter pouca carga horária obrigatória conforme pode ser observado na Figura 2.

Figura 2 - Cargas horárias separadas por tipo das disciplinas de Tecnologia da informação em cada instituição de ensino superior.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Em resumo, a análise das propostas de PPC, das cargas horárias e das ementas revela tanto diversidade quanto uniformidade na formação em TI nos cursos de Biblioteconomia na região nordeste. Instituições como a UFC e a UFAL se destacam pela abrangência e profundidade de suas ofertas, enquanto outras, como a UESPI e a UFPE, adotam uma abordagem mais básica. Disciplinas inovadoras como as oferecidas pela UFC e UFBA mostram a importância de se manter atualizado com as tendências tecnológicas e preparar os alunos para um mercado de trabalho em constante evolução. A presença de um núcleo comum de disciplinas indica um consenso sobre as competências essenciais que todos os profissionais de Biblioteconomia devem possuir, assegurando uma formação sólida e relevante para o contexto atual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, esta pesquisa proporcionou uma visão das propostas de ensino de Tecnologia da Informação nos cursos de Biblioteconomia na Região Nordeste do Brasil,



revelando um ponto de vista razoável em diversidade de abordagens e prioridades educacionais entre as instituições analisadas. A análise detalhada dos Projetos Políticos Pedagógicos, cargas horárias e ementas das disciplinas destacou tanto as convergências em áreas essenciais quanto as discrepâncias da profundidade do conhecimento tecnológico oferecido aos estudantes.

No entanto, é crucial reconhecer as limitações encontradas durante o estudo. Uma das principais dificuldades foi a inconsistência na disponibilidade e atualização dos Projetos Políticos Pedagógicos e das ementas das disciplinas nas plataformas online das universidades. Esta falta de transparência dificultou a coleta de dados completos e precisos, o que pode ter impactado a análise comparativa entre as instituições e limitado a compreensão integral das práticas de ensino de TI na região.

Para avançar no entendimento deste campo, sugere-se que futuras pesquisas se concentrem em investigar mais detalhadamente o impacto das diferentes abordagens de ensino de TI nos resultados acadêmicos e nas competências adquiridas pelos estudantes ao longo do curso. Tais estudos podem oferecer novas perspectivas sobre como a formação em Tecnologia da Informação prepara os graduandos para enfrentar os desafios do mercado de trabalho em constante evolução.

Adicionalmente, há uma necessidade crescente de explorar e implementar metodologias inovadoras de ensino que possam tornar os currículos mais flexíveis e adaptáveis às rápidas mudanças tecnológicas. A integração de novas tecnologias emergentes, como inteligência artificial e análise de *big data*, nas práticas educacionais poderia fortalecer ainda mais a formação dos futuros profissionais de Biblioteconomia, capacitando-os para lidar com as demandas contemporâneas da sociedade da informação.

Por fim, recomenda-se que pesquisas futuras ampliem o escopo geográfico para incluir estudos comparativos entre diferentes regiões do Brasil. Isso permitiria uma compreensão mais profunda de como as políticas educacionais regionais e as particularidades locais influenciam as práticas de ensino de TI nos cursos de Biblioteconomia.

Assim, este estudo não apenas fornece uma base sólida de análise das atuais práticas de ensino de TI nos cursos de Biblioteconomia da região nordeste do Brasil, mas



também sugere direções para pesquisas futuras que possam enriquecer o conhecimento da prática no curso e transformar o campo acadêmico e profissional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. B. F. **Biblioteconomia no Brasil: análise dos fatos históricos da criação e do desenvolvimento do ensino**. 2012. 159 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/11170>. Acesso em: 01 maio 2023.

APÓSTOLO, M. M. P.; MORO, E. L. S.; ALENCAR, M. G. S. P. **Ensino e formação profissional dos cursos de Bacharelado em Biblioteconomia no Brasil**. Brasília, DF: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2021. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/1383>. Acesso em: 01 maio 2023.

CALAZANS, S.; TOFFANO, A. Conceitos e uso da informação organizacional e informação estratégica. **Transinformação**, v. 18, n. 1, p. 63-70, 2006. Disponível em: <https://bit.ly/33LDPEc>. Acesso em: 24 jun. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HUBNER, M. L. F.; SILVA, J. F. M.; ATTI, A. Origens do ensino de Biblioteconomia no Brasil. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 35, n. 1, p. 331-349, 2021. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/12105>. Acesso em: 30 abr. 2024.

LIMA JUNIOR, E. B.; OLIVEIRA, G. S.; SANTOS, A. C. O; SCHNEKENBERG, G. F. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 44, p. 36-51, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2356>. Acesso em: 1 jul. 2024.

LOURENÇO, C. A.; DIAS, C. C. 65 anos do curso de Biblioteconomia da UFMG. **Perspectivas em Ciência da Informação**, p. 1–14, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22682>. Acesso em: 1 maio 2023.

SANDRINELLI, Emilia. **100 anos de Biblioteconomia no Brasil: dos primórdios aos dias atuais, uma trajetória de transformações aos passos das necessidades sociais**. Biblio Info. 02/08/2011. Disponível em: <http://biblio.info/100-anos-debiblioteconomia-no-brasil/>. Acesso em: 28 abr. 2024.

SILVA Júnior, A. de S.; SALCEDO, D. A.; SILVA, M. C. da, E Ferreira, I. N. C. Planejamento estratégico e gestão da informação: Estudos das dificuldades a partir da Teoria da Ação. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 5, n. 2, p. 137–156, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.47681/rca.v5i2.34748>. Acesso em: 1 jul. 2024.



SILVA, E. L. S.; CUNHA, M. V. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. **Ciência da Informação**, Brasília. v. 31, n. 3, p. 77-82, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ci/a/gWXNXC6dFzk3xybGWfm6jDj/?format=pdf&lang=pt_. Acesso em: 15 abr. 2024.

VARELA, A. V.; BARBOSA, M. L. A.; FARIAS, M. G. G. Abordagem cognitiva para gestão do planejamento estratégico nas organizações. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 5, n. 2, p. 49-68, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://bit.ly/2UA0rn3>. Acesso em: 22 jun. 2024.

Universidade Federal de Alagoas. Curso de Biblioteconomia. **Projeto Pedagógico de Curso (PPC)**. Maceió. 2017. Disponível em: <https://ufal.br/estudante/graduacao/projetos-pedagogicos/campus-maceio/Biblioteconomia%20Bacharelado%20-2017>. Acesso em: 17 jun. 2024.

Universidade Federal da Bahia. Coordenação do Curso de Biblioteconomia. **Projeto Pedagógico de Curso (PPC)**. Salvador. 2016. 16 abr. 2024. 1 mensagem eletrônica.

Universidade Federal do Cariri. Curso de Biblioteconomia. **Projeto Pedagógico de Curso (PPC)**. Juazeiro do Norte. 2006. Disponível em: <https://documentos.ufca.edu.br/wp-folder/wp-content/uploads/2019/08/BiblioteconomiaUFCA-Projeto-Político-Pedagógico-2006.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2024.

Universidade Federal do Ceará. Curso de Biblioteconomia. **Projeto Pedagógico de Curso (PPC)**. Fortaleza. 2022. Disponível em: <https://si3.ufc.br/sigaa/verProducao?idProducao=2649787&key=d02949d8664544daa90ef4a3193ecca1>. Acesso em: 12 jun. 2024.

Universidade Federal do Maranhão. Curso de Biblioteconomia. **Projeto Pedagógico de Curso (PPC)**. São Luís. 2007. Disponível em: <http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/VoxFpKFSbrfu2g6.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2024.

Universidade Federal da Paraíba. Curso de Biblioteconomia. **Projeto Pedagógico de Curso (PPC)**. João Pessoa. 2007. Disponível em: https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=1626693. Acesso em: 10 jun. 2024.

Universidade Federal de Pernambuco. Curso de Biblioteconomia. **Projeto Pedagógico de Curso (PPC)**. Recife. 2018. Disponível em: https://www.ufpe.br/documents/39158/0/PPC_2018.pdf/9e500e3f-be15-42a9-b6da-4d9121001514. Acesso em: 12 jun. 2024.

Universidade Estadual do Piauí. Curso de Biblioteconomia. **Projeto Pedagógico de Curso (PPC)**. Teresina. 2022. Disponível em: https://sistemas4.uespi.br/dap/arquivos/PPCs/ppc_torquato_biblioteconomia.pdf. Acesso em: 3 jun. 2024.



Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Curso de Biblioteconomia. **Projeto Pedagógico de Curso (PPC)**. Natal. 2015. Disponível em:
https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=2000006. Acesso em: 17 jun. 2024.

Universidade Federal de Sergipe. Curso de Biblioteconomia. **Projeto Pedagógico de Curso (PPC)**. São Cristóvão. 2023. Disponível em:
<https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/verProducao?idProducao=4052792&key=830e9120f8f331fdf5fea04423a9b9ea>. Acesso em: 03 maio 2024.